

RELAÇÕES PÚBLICAS INTERNACIONAIS, GLOBALIZAÇÃO E SEUS PROBLEMAS DE PESQUISA NO BRASIL¹

Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo²
Bruna Stefanny Brito Goveia Rodrigues³
Emanuelle De Moraes Freire⁴
Evelly Yslanna De Oliveira Pereira⁵
Simone Rafyza Pinheiro Maciel⁶

Resumo

Este estudo tem como objetivo revelar dados quantitativos e identificar o capital teórico-metodológico dos trabalhos sobre Relações Públicas Internacionais e globalização, publicados em anais dos congressos brasileiros que tenham grupos de pesquisa ou de trabalho de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, em periódicos com *qualis* e repositórios de estudos no campo da Comunicação, no período de 2017 a 2022. Nessa perspectiva, optamos pela pesquisa exploratória (Severino, 2016) composta por pesquisa bibliográfica (Oliveira, 2007; Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009), como estratégia de coleta de dados, e pela análise de conteúdo, como estratégia de análise do *corpus* (Bauer, 2014). Ao final, identificamos uma produção de conhecimento baixa, quase estagnada, indicando que as pesquisas sobre o tema ainda não são populares no âmbito acadêmico; e encontramos abordagens sobre globalização que incorporam, parcialmente, em suas análises, os efeitos negativos e positivos provocados pelo fenômeno.

Palavras-chave

Relações Públicas Internacionais; Globalização; Capital teórico-metodológico; Produção de conhecimento.

INTRODUÇÃO

Em 2006, Maria Aparecida Ferrari, no artigo *As dimensões locais das Relações Públicas Internacionais: teorias e paradigmas*, observava que as Relações Públicas Internacionais eram uma prática profissional decorrente da globalização. Nesse cenário, havia duas perspectivas

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação é atividade integrante do XVIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Professora Associada IV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação - Mestrado Profissional (PPGCOMPro/UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0094-4066>. E-mail: luciana.saraiva@ufma.br.

³ Discente do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: bruna.stefanny@discente.ufma.br

⁴ Discente do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: emanuelle.morais@discente.ufma.br

⁵ Discente do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: evelly.yslanna@discente.ufma.br

⁶ Discente do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: simone.rafyza@discente.ufma.br

dessa prática: uma desenhada pela teoria etnocêntrica, “segundo a qual uma organização deve praticar Relações Públicas exatamente *da mesma maneira em todos os países* (usualmente as diretrizes são definidas pela matriz da organização)” (Ferrari, 2006, p.90, grifo nosso); e outra desenhada pela teoria policêntrica, “que defende a *prática diferenciada em distintos países*, diferenciação essa decorrente do conceito cultural de cada região”. (Ibid, grifo nosso).

Filiam-se à teoria etnocêntrica autores que pensaram “princípios genéricos” para a prática das Relações Públicas Internacionais (RPI), na década de 1990 (Wilcox; Ault; Agge, 1995; Vercic; Grunig; Grunig, 1996; Van Dyke; Vercic, 2009; Ferrari, 2000, 2006, 2008; Wakefield, 1999, 2001; Rhee, 2002). A partir desses princípios foram desenvolvidas diretrizes e estratégias que perduraram até a popularização mundial da web. A ideia era produzir uma teoria normativa das RPIs.

Ferrari (2006, p. 92), no final do texto, percebe que a teoria policêntrica de RPI vai ganhando força por causa dos distintos elementos culturais que confrontam o fenômeno da globalização⁷.

Filiam-se à teoria policêntrica de RPI, Rossi (2007), Ferrari (2011), Wainberg (2012), Bueno (2012) e Frizzi e Cabestré (2014). Todos preocupados com os distintos conceitos de multiculturalidade e de interculturalidade absorvidos na prática de RPI. O fenômeno da globalização, além de impactar a prática de RPI quando sofre alteração, também pode ser rechaçado quando se impõe exageradamente por meio das práticas de organizações transnacionais e globais. Hoje, percebemos, por meio de notícias internacionais, que a globalização tem provocado medo, rejeição e injustiças sociais. Medo de fronteiras abertas, de erosão das identidades nacionais e de valores tradicionais. No sentido econômico, rejeição pelo ressentimento de que as gerações futuras não tenham qualquer garantia. Sentimento de injustiça social pelo fato dos governos nacionais não estarem no controle das regras que conduzirão a vida dos cidadãos. Mas, será que as pesquisas brasileiras sobre RPI percebem e problematizam as perspectivas apresentadas? Vejamos o que nossa pesquisa pode revelar.

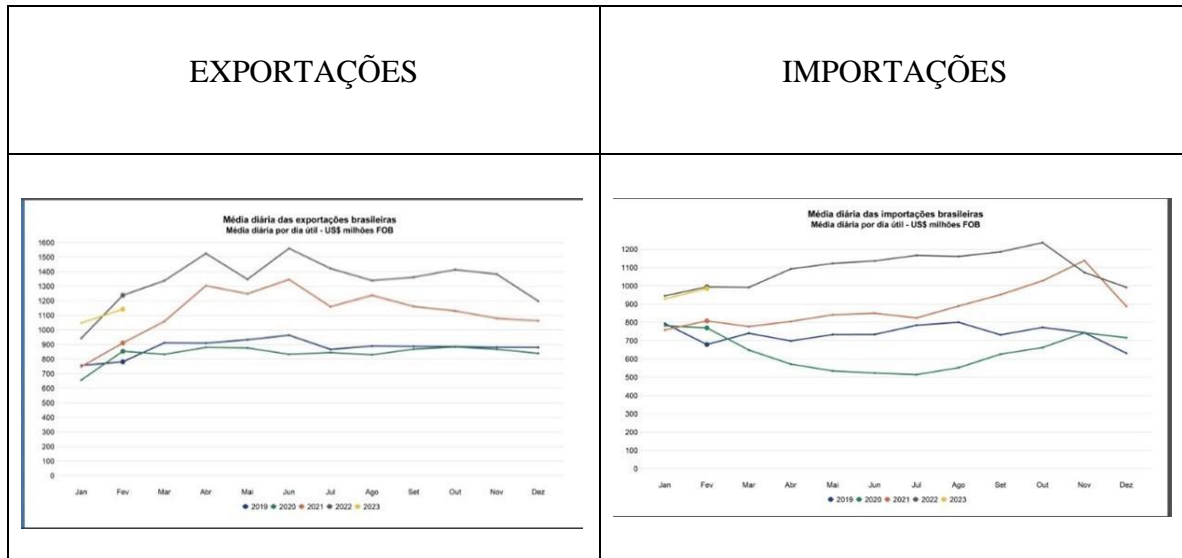
IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS

Quando se fala em globalização, vem à mente o fluxo intenso de capitais, mercadorias, pessoas e informações. Esse fluxo é instável, imprevisível e provoca a necessidade de adaptação

⁷ Segundo Ferrari (2006, p. 92), “[...] a prática é muito mais complexa do que se levarmos em conta apenas sua dimensão local ou doméstica, o que se deve, sem dúvida, à influência dos diferentes contextos político, econômico, social e cultural. A cultura é provavelmente uma das mais importantes variáveis a serem observadas na prática das Relações Públicas internacionais”.

continua no processo de internacionalização das empresas e nas ações de seus profissionais. Nos últimos anos, as empresas brasileiras vêm enfrentando essa imprevisibilidade e gargalos estruturais.

Quadro 1 – Exportações e importações brasileiras 2019-2023



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2023)

Mas, qual a relação das Relações Públicas Internacionais (RPI) com esse contexto? Wainberg (2012, p. 91) nos lembrou que o contexto de exportação e importação “ajuda a revelar o grau de relacionamento que atores nacionais estão mantendo com consumidores, fornecedores, acionistas, empresas, governos e organizações de outros países”. Wainberg (2012) defende que:

[...] a atividade das Relações Públicas internacionais é uma das facetas mais visíveis da globalização. Aos poucos, ela se expande por todos os continentes. Seus profissionais, por isso mesmo, estão sendo obrigados a se tornarem *negociadores cosmopolitas*, com competência intercultural sólida e capazes de adequar os planos e as estratégias de comunicação e relacionamento às especificidades locais. (Wainberg, 2012, p. 111, grifo nosso).

Como “negociadores cosmopolitas”, os profissionais de RPI, além de terem um entendimento amplo do conceito, precisam compreendê-lo de forma estrita: como diplomacia política e/ou como diplomacia corporativa (Wainberg, 2012).

RPI em sentido amplo

De fato, o contexto mundial, orientado especialmente pela interdependência global, impõe à sociedade demandas culturais, econômicas e sociais conectadas. Atualmente, o comércio global tem a capacidade de influenciar e interferir, direta ou indiretamente, tanto no nível macroeconômico dos países, como também no nível microeconômico das organizações, sejam elas nacionais, internacionais, transnacionais ou globais⁸, uma vez que o fenômeno da globalização possibilitou o surgimento de um mercado sem limites territoriais. É diante desse contexto de demandas e exigências que surge as Relações Públicas Internacionais como um processo para estabelecer e manter relacionamentos com públicos em vários países, tendo como objetivo central minimizar ameaças potenciais para as organizações (Wakefield, 2001). Ao analisar essa premissa, percebemos que Wakefield (2001) desenvolve o conceito de RPI com sentido amplo.

Ferrari (2011) e Black (1996 apud Ferrari, 2011), por sua vez, também nos oferecem contribuições mais gerais no intuito de nortear o conceito das RPI. Assim, Black (1996 apud Ferrari, 2011) define as relações públicas globais como o entendimento mútuo, na medida em que buscam suplantar as divergências geográficas, culturais e linguísticas.

Corroborando com essa perspectiva, as constantes alterações no cenário internacional, consequências, entre outras coisas, de fenômenos complexos (periódicos ou não), como o processo de globalização, regionalização e interdependência são apenas algumas das muitas razões para investigar, de forma sistemática, os fundamentos da ciência e da práxis das Relações Públicas Internacionais (RPI). Posto isso, é imprescindível que as relações com diversos públicos em diversos países precisem ser permanentes e efetivas, para que a reputação das organizações não seja prejudicada, alcançando assim o campo de forma colaborativa, com o sucesso da organização também em outras localidades. (Ferrari, 2011).

Ademais, as RPI constituem uma área estratégica que envolve a comunicação e a gestão de relacionamentos entre organizações de diferentes países e culturas. Considerando a interculturalidade, as diferenças políticas, econômicas e sociais entre os países envolvidos, a fim de criar estratégias eficazes de comunicação e relacionamento. Logo, apela-se à necessidade do estabelecimento de uma base comunicacional cotidiana e regular, a partir da mútua compreensão a respeito do que, naquele determinado contexto, deve ser o centro da comunicação.

⁸ Conceitos que se distinguem na obra de Sthol, C. Sthol, C. Globalizing organizational communication. In F. Jablin & L. Putnam (Eds.). In: The new handbook of organizational communication. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001, p. 323-375.

RPI com dois sentidos estritos: o de diplomacia política e o de diplomacia corporativa

Ao olhar por um prisma mais estrito, Vercic (1996, 2000, 2003), que se dedicou ao estudo e à aplicação de princípios para analisar as práticas de RPI, afirma, em consonância com as ideias de Wakefield (2001), que atualmente as relações públicas internacionais são praticadas de duas maneiras opostas. Na primeira, as diretrizes de RPI são desenvolvidas centralmente e implementadas nos países estrangeiros sem qualquer adaptação significativa às necessidades locais. Já na segunda, os programas de RPI estão separados completamente das práticas que são adotadas em seus países de origem.

Seguindo essa delimitação, o conceito de RPI dentro da escala de diplomacia corporativa aborda questões amplamente exploradas nos estudos sobre RPI e práticas globalizadas, especialmente aquelas relacionadas à globalização econômica.

Os elementos da globalização que podem ser considerados

Em 2018, o BNDES publicou o relatório "O crescimento da economia brasileira 2018-2023", no qual apresenta os principais gargalos estruturais do Brasil "que impedem o crescimento econômico de maior fôlego" (BNDES, 2018, p.22). Esses elementos, também exigidos pelo processo de globalização e de internacionalização das empresas brasileiras, impactam o trabalho de Relações Públicas em contextos internacionais. Na globalização econômica, podemos apontar: a) abertura comercial, b) estrutura tributária, c) ambiente de negócios, d) qualidade de infraestrutura e e) capital humano. Por sua vez, a globalização cultural influencia: a) a linguagem, b) os valores, c) os modos de vida, d) os hábitos alimentares, e) as vestimentas, f) as tradições, g) as religiões e h) as crenças. Já a globalização social pode ser percebida, para além dos aspectos culturais que a compõem, nos direitos individuais básicos e nos direitos trabalhistas.

No que diz respeito à globalização cultural, Santos (1994), em seus estudos, afirma que a globalização e a cultura estão intrinsecamente interligadas, pois, apesar do processo de mundialização ser uma realidade, os povos ainda mantêm suas diferenças, especialmente no que se refere à ideologia. Os desafios interculturais provenientes desses processos tornam-se, portanto, um aspecto notável das práticas de Relações Públicas internacionais nas organizações.

É sabido que quanto maior for a diferença cultural, maiores os conflitos. A partir disso, a comunicação se torna indispensável no ato de compreender valores e considerar as diferenças, como afirmam Ferrari e Curros (2011) ao explicarem a importância do processo de comunicação na formação de bases de diálogo de uma organização com seus públicos.

Outrossim, embora dentro dos âmbitos culturais e econômicos pareça que a globalização caminha a passos largos, dentro do âmbito social, notamos que esta não segue o mesmo percurso. Pautadas em questões que permeiam direitos individuais básicos (direitos à intimidade, igualdade, liberdade e propriedade) e direitos trabalhistas (lei e regras que regem a relação entre empregados e empregadores), a globalização social caminha a passos lentos, pois, de acordo com Rosalem e Santos (2010), isso é marco de um dos maiores desafios do século XXI.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que a globalização impacta as ações de RPI, especificamente quando as empresas brasileiras se internacionalizam, perguntamos: como a globalização e/ou seus elementos aparecem nos trabalhos apresentados em congressos do campo da Comunicação? Como há poucas pesquisas no Brasil sobre o tema, suspeitamos que os trabalhos encontrados nos anais de congressos, no campo da Comunicação, apresentam corpo teórico insuficiente para dar conta da interpretação de dados, e as estratégias metodológicas apresentam lacunas e fragilidades.

DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA EXPLORATÓRIA

O profissional de Relações Públicas brasileiro sabe pouco ou nada sobre sua atividade no processo de internacionalização de multinacionais brasileiras. Também sabem pouco sobre as empresas internacionais que tentam trabalhar no Brasil, considerado no mundo como um país “fechado” para negócios globais, diminuindo a exposição das empresas brasileiras ao sistema financeiro e político global. Ao trabalharmos com a disciplina *Relações Públicas em Contextos Internacionais*, no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, professora e alunas perceberam que a maioria das referências atualizadas foram produzidas fora do Brasil (Bardhan; Weaver, 2010; Curtin; Gaither, 2012; Inoue, 2018; Kunieda *et. al.*, 2020; Ke Xue *et. al.*, 2022). E que a maioria foi publicada por uma única editora: a Routledge.

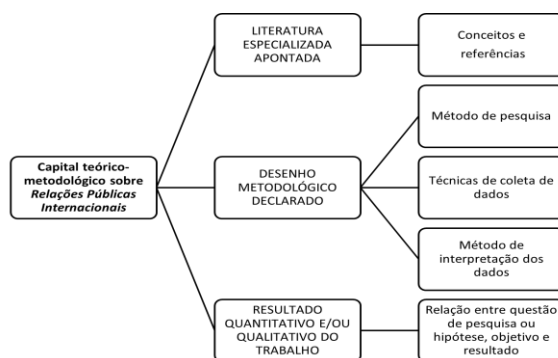
Desde 2006, alguns pesquisadores demonstram preocupação com o fato da literatura especializada e das pesquisas em RPI serem raras no Brasil, por um lado, e, por outro, o exercício da atividade parece ser exigido cada vez mais por causa da internacionalização dos negócios e do trabalho diplomático com a imigração. Ferrari (2006, p. 85), expôs a fragilidade de RPI “em razão da inexistência de um corpo teórico sobre o tema”, e que empresas “acabam tendo que se orientar pelo bom senso e pela observação do que se pratica em outros países ou regiões”. A pesquisadora ainda revela que, “no campo acadêmico, a bibliografia é, quase em

sua totalidade, de origem norte-americana ou europeia, o que acaba nos tornando reféns de obras e pesquisas estrangeiras que quase nunca são adequadas ao contexto brasileiro” (Ferrari, 2006, p. 85). Wainberg (2012) percebeu que foram produzidos estudos de casos, com esforço teórico incipiente, que foram incapazes de gerar modelos para essa prática profissional.

Consideramos a escassez da literatura especializada em português e a quantidade e qualidade de pesquisas realizadas no Brasil para fazer uma pesquisa exploratória⁹ sobre o capital teórico-metodológico que temos disponível no Brasil sobre Relações Públicas em Contextos Internacionais ou sobre Relações Públicas Internacionais. Além disso, buscamos perceber se os elementos que marcam a globalização econômica, cultural e social aparecem nos trabalhos publicados. Nessa perspectiva exploratória (Severino, 2016), utilizamos a pesquisa bibliográfica como estratégia de coleta de dados (Oliveira, 2007; Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009), possibilitando a construção do *corpus*¹⁰ da pesquisa, que são os trabalhos publicados em anais de eventos científicos, ou seja, documento de domínio científico; “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”. (Oliveira, 2007, p. 69).

Orientadas pelos objetivos, tipo de pesquisa e estratégia de coleta de dados textuais, trabalhamos com dados quantitativos e dados qualitativos. No levantamento quantitativo, coletamos a) trabalhos por instituição e região de autores, b) os autores referenciados nos trabalhos e c) as obras citadas sobre Relações Públicas Internacionais. No levantamento qualitativo, observamos as categorias apresentadas na figura a seguir.

Figura 1 – Categorias da análise documental da pesquisa exploratória



Fonte: Autoras (2023)

⁹ Para Antônio Joaquim Severino em *Metodologia do Trabalho Científico* (2016, p.132), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

¹⁰ Entendemos *corpus* pela acepção de Martin W. Bauer (2014), ou seja, “dados em forma de textos”.

Para extrair os dados correspondentes às categorias acima, selecionamos, inicialmente, o *corpus* da pesquisa (coleção finita de textos homogêneos) em dois momentos distintos: no primeiro, buscamos nos anais dos congressos Abrapcorp, Compós e Intercom, artigos e pesquisas científicas publicadas no período de 2017 a 2022, utilizando os termos: “Relações Públicas Internacionais”; “globalização” e “embaixada”. Os critérios de inclusão de busca foram: textos completos e artigos publicados entre 2017 e 2023 que possuísem ao menos um dos descritores citados acima ou que trouxessem discussões úteis acerca da temática. Como critério de exclusão, eliminamos artigos que não se associavam com o objeto de pesquisa, resultando, assim, de um total de 8, apenas 4 trabalhos selecionados.

No segundo momento, ampliamos a busca, com os mesmos termos, no mesmo período (2017 a 2022), por meio do google acadêmico, sem fazer a distinção entre os anais dos distintos congressos. Logo a seguir, ampliamos mais uma vez nossa busca para trabalhos depositados em repositórios on-line. Nesse segundo momento, foram encontrados 42 trabalhos sobre RPI ou RPI e Globalização. Deles, apenas 3 trabalhos (ver quadro 2) foram selecionados por conterem adequadamente as categorias escolhidas para esta pesquisa.

Quadro 2 – Fontes das pesquisas

ANAIS/ REPOSITÓRIOS DE PESQUISAS/ REVISTA CIENTÍFICA	ANO	GT/GP/Revista/Seções	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS
ANAIS DO INTERCOM. (2º momento de coleta)	2022	GP Relações Públicas e comunicação organizacional	4	1
ANAIS DO 31º ANUAL DA COMPÓS. (1º momento de coleta)	2022	GT Estudos de comunicação organizacional	1	1
ANIMUS – Revista Interamericana de Comunicação Midiática. (2º momento de coleta)	2022	ANIMUS – Revista Interamericana de Comunicação Midiática (UFSM)	1	0
ANAIS DO INTERCOM. (2º momento de coleta)	2021	GP Relações Públicas e comunicação organizacional	3	0
Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE. (2º momento de coleta)	2021	Comunicação e Artes	1	0
ANAIS DO 29º ANUAL DO COMPÓS. (1º momento de coleta)	2020	GT Estudos de comunicação organizacional.	1	1
ANAIS DO INTERCOM. (2º momento de coleta)	2020	GP Relações Públicas e comunicação organizacional	2	0
ANAIS DO INTERCOM. (1º momento de coleta)	2019	GP Relações Públicas e comunicação organizacional	2	0
ANAIS DO XIII ABRAPCORP. (1º momento de coleta)	2019	GT Comunicação intercultural e interseccionalidade	2	1
ANAIS DO INTERCOM. (2º momento de coleta)	2018	GP Relações Públicas e comunicação organizacional	1	0
ANAIS DO ABRAPCORP. (2º momento de coleta)	2018	GP Comunicação, Pesquisa, Ensino	1	1
ANAIS DO XI ABRACORP. (1º momento de coleta)	2017	EIC- Espaço de iniciação científica	2	1
ANAIS DO IBERCOM. (2º momento de coleta)	2017	DTI Comunicação, Diversidade e Tolerância	6	0
Anais do III Congresso Internacional sobre Culturas - INTERFACES DA LUSOFONIA. (2º momento de coleta)	2017	ST Comunicação e cultura	9	0
Repositório da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. (2º momento de coleta)	2017	-	14	1

Fonte: As autoras (2023)

No terceiro momento, após o levantamento geral dos trabalhos nos anais dos congressos, em repositórios de pesquisa e revistas científicas, passamos a analisar o conteúdo dos trabalhos científicos selecionados, considerando as categorias literatura especializada apontada sobre RPI e Globalização, no desenho metodológico declarado pelos autores (Figura 1) e resultados quantitativos e/ou qualitativos apresentados nos trabalhos, tentando identificar:

- a) se a literatura especializada apontada é robusta;
- b) se o desenho metodológico é adequado à questão norteadora/hipótese e ao objetivo de pesquisa; e
- c) se o resultado apresentado é congruente com o objetivo e com a metodologia de pesquisa declarada.

RESULTADOS DA PESQUISA

Nosso objetivo era fazer uma pesquisa exploratória que revelasse o capital teórico-metodológico que temos disponível no Brasil sobre *Relações Públicas em Contextos Internacionais* ou *Relações Públicas Internacionais* em trabalhos científicos selecionados em uma pré-análise e, além disso, perceber se os elementos que marcam a globalização econômica, cultural e social aparecem nesses trabalhos. Optamos por construir dois tipos de resultados: um quantitativo e outro qualitativo.

Sobre os dados quantitativos

Nesta seção, foi realizada uma análise quantitativa das pesquisas com o intuito de mensurar quanto de capital teórico-metodológico está disponível no Brasil acerca das Relações Públicas em Contextos Internacionais ou sobre Relações Públicas Internacionais. Vale ressaltar que os resultados são frutos dos dados oriundos da pesquisa exploratória. Com base nisso, as variáveis incorporadas nesse estudo foram examinadas em quatro domínios de análise: regiões geográficas, frequência anual, instituições e fontes de pesquisa.

Tendo em vista esses aspectos, a primeira variável se refere ao número de trabalhos científicos por região (Quadro 3).

Quadro 3 – Gráficos 1 e 2 da análise quantitativa

Gráfico 1



Gráfico 2



Fonte: As autoras (2023)

Ao comparar as regiões geográficas brasileiras (Gráfico 1), percebe-se que a produção do capital teórico-metodológico, relacionado às RPI é, na região Sul e Sudeste do país, estatisticamente superior à das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, demonstrando que apenas duas das regiões no Brasil detém toda a produção de conhecimento científico sobre a temática aqui tratada.

Alguns fatores contribuem para reforçar essa disparidade, tais como falta de investimento em pesquisas e cortes orçamentários. Segundo o Relatório especial da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura-Unesco (ONU, 2020, p. 67), “muitos estados dependem quase que exclusivamente de fundos federais para pesquisa e inovação, em especial pós-graduação e pesquisa científica, a tendência atual pode, por fim, exacerbar as disparidades entre os estados do Sul e do Sudeste, de um lado, e os estados do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste, do outro”.

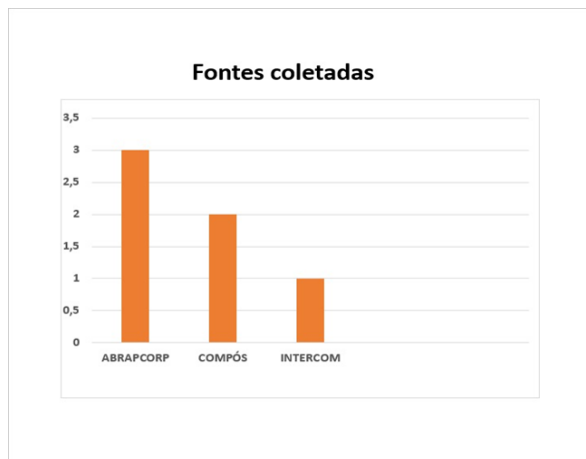
O gráfico 2, por sua vez, apresenta o recorte anual da frequência de produção científica no que diz respeito à temática das RPI. Os dados indicam o percentual de trabalhos produzidos e revela uma intensidade de produção baixa, senão estagnada em pesquisas. Esse fato pode ser claramente observado no gráfico. Além disso, esses dados atestam um sistema deficitário presente na produção e na inovação científica do país.

Quadro 4 – Gráficos 3 e 4 da análise quantitativa

Gráfico 3



Gráfico 4



Fonte: Autoras (2023)

Já o gráfico 3 (Quadro 4) revela quais instituições mais produzem conhecimento acerca da temática. Após a análise dos dados, observamos que embora as universidades tenham aumentado o seu volume de publicações científicas em torno de várias temáticas que envolvem as Relações Públicas, os estudos sobre *Relações Públicas em contextos internacionais e globalizados* ainda não são populares no âmbito acadêmico. Assim, esses indicadores são reflexos não só da falta de pesquisas no Brasil, mas também da insuficiência do corpo teórico dos trabalhos desenvolvidos pelas instituições de ensino superior.

No quadro 5, apresentamos a listagem dos autores mais citados no *corpus* teórico objeto de análise. A listagem foi desenvolvida no intuito de visualizar a quantidade de referenciais que tratam sobre *Relações Públicas Internacionais e o processo de globalização*.

Quadro 5 – Literatura especializada citada sobre RPI e globalização

	Autor(a)	Nacionalidade	Frequência de citação
1	Acácia de Fátima Ventura	Brasileira	2
2	Aguirre Estorilio Silva Pinto Neto	Brasileira	2
3	Aline Bastos	Brasileira	2
4	Anely Ribeiro	Brasileira	2
5	Cleuza Gimenes Cesca	Brasileira	2
6	David Hulme	Inglesa	1
7	Dominick Wolton	Britânica	1
8	Geert Hofstede	Neerlandesa	1
9	Guilherme Fráguas Nobre	Brasileira	2
10	Hugh M. Culbertson	Americana	2
11	James Lull	Americana	2
12	Mariana Carolina Arvati	Brasileira	2
13	Manuel Castells	Espanhola	1
14	Maria Aparecida Ferrari	Brasileira	2
15	Michael Edwards	Americana	1
16	Maureen Taylor	Americana	1
17	Robert Wakefield	Americana	5
18	Tina Wallace	Americana	1
19	Vagner de Carvalho Silva	Brasileira	3

Fonte: As autoras (2023)

No pequeno número de trabalhos publicados, percebemos que 53% dos autores citados são estrangeiros, o que nos parece lógico por conta do tema *globalização*. Porém, sugere que há necessidade de fomento à pesquisa e interesse por parte da comunidade acadêmica no campo da Comunicação e Informação. Vejamos o que podemos dizer sobre nossa familiarização do problema.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO DA NOSSA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Nossa preocupação foi com as categorias: a) literatura especializada em Relações Públicas Internacionais, entendendo o conceito de forma ampla e estritamente (diplomacia política e diplomacia corporativa), literatura especializada no fenômeno globalização, seja econômica, cultural e/ou social; c) desenho metodológico declarado pelos autores e d) resultados expostos no trabalho publicado, considerando a congruência entre problema, objetivo e desenho metodológico de pesquisa, visando a disseminação de conhecimento científico.

Sobre como o conceito de *Relações Públicas Internacionais* apresentado nos trabalhos, identificamos que predomina as questões pautadas na teoria etnocêntrica (segundo a qual aponta que a organização define as diretrizes das práticas organizacionais e dessa forma, entendemos que as Relações Públicas Internacionais devem ser pautadas nessas instruções e da mesma forma, independente do território o qual a organização se encontre). Sendo assim, autores como Anderson, Wilcox, Ault & Agge, Black, Grunig & Grunig, Vercic, Ferrari e Wakefield, são os

mais buscados para basear os estudos dessa área, sobretudo Ferrari, que oferece bases que, embora os casos analisados não sejam condizentes com o cenário atual (2023), apontam conceitos novos ou pouco discutidos sobre a área de RPI, em comparação com outros autores.

Outro ponto que qualifica essa análise, é o fato desta produzir estudos, que podem ser classificados como interdisciplinares, visto que ofertam encadeamentos não só com a área comunicacional, mas com qualquer outra ciência que aprofunde seu olhar específico para o contexto internacional. Dessa forma, a teoria e esses grandes nomes que se enquadrem dentro desse princípio, são os mais utilizados nos estudos, pois se valem como base e até mesmo como complemento para outros autores que podem filiar-se às ideias a serem defendidas dentro dos materiais analisados.

Sobre como a globalização e seus elementos são abordados, percebemos que as pesquisas não só evidenciam o fenômeno da globalização sob diversas perspectivas, como também, incorporam, parcialmente, em suas análises os efeitos negativos e positivos provocados pelo fenômeno. Cabe salientar que, apesar dos textos citarem o conceito em suas pesquisas, as abordagens apresentadas não conseguem abarcar todos os elementos e os tipos de globalização (econômica, cultural e social), trazendo discussões rasas, generalizadas e, em parte, contraditórias acerca de como a temática impacta, direta ou indiretamente, no objeto de suas pesquisas.

De modo geral os textos abordam a globalização como um fenômeno que, cada vez mais, provoca mudanças significativas no cotidiano das sociedades, mudanças estas que incidem, direta ou indiretamente, nos modos de vida, nos valores, nas tradições, no processo de abertura comercial, na estrutura tributária dos países e na linguagem.

Em relação ao desenho metodológico declarado nos trabalhos analisados, identificamos que a partir do método revisão bibliográfica, grande parte dos dados recolhidos durante a pesquisa são parcialmente satisfatórios, isto porque obtivemos dados que espelham o objetivo da pesquisa, que diz respeito à análise da produção e os problemas de pesquisa de trabalhos sobre RPI no Brasil, e como resultado observamos também a escassez da literatura brasileira nas pesquisas observadas, sendo presente a falta de referenciais teóricos que possam ser usados por profissionais de relações-públicas brasileiros, elucidando a necessidade de se buscar em outras áreas algo que possa servir de base para as ideias propostas pelos entusiastas da área de RP e pela necessidade advinda da internacionalização dos negócios e do trabalho diplomático com a imigração.

O desenho metodológico escolhido pelos autores parece-nos adequado às suas questões de pesquisa, visto que percebem e problematizam as perspectivas apresentadas no arcabouço

teórico que foi base para este estudo, porém a quantidade de produções ainda não compreende uma variedade, quantidade e qualidade fundamental que sirva de base para a disseminação de conhecimento necessária ao aprimoramento de ideias e à familiaridade sobre *Relações Públicas Internacionais e o processo de globalização* na própria área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Precisamos investir esforços em novas pesquisas sobre a temática e aprofundar a análise deste estudo.

Referências

BARDHAN, Nilanjana; WEAVER, C. Kay. (Eds). **Public Relations in Global Cultural Contexts: Multi-Paradigmatic Perspectives**. New York, NY, Routledge, 2010.

BAUER, Martin W. A construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos. IN: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-63.

BNDES. **Relatório O crescimento da economia brasileira 2018-2023**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14760>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUENO, Wilson C. Comunicação e interculturalidade: os desafios da internacionalização. In: _____ (Org.). **Comunicação empresarial: Tendências e perspectivas**. São Paulo: All Print, 2012.

CURTIN, Patricia A.; GAITHER, T. Kenn. **Globalization and Public Relations in Postcolonial Nations: Challenges and Opportunities**. Amherst, New York: Cambria Press, 2012.

FERRARI, Maria A. **A influência dos valores organizacionais na determinação da prática e do papel dos profissionais de relações públicas: estudo comparativo entre organizações do Brasil e do Chile**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

FERRARI, M. A. As dimensões locais das Relações Públicas internacionais: teorias e paradigmas. **Organicom**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 82-95, 2006. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2006.139992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139992>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FERRARI, M. A. A prática das Relações Públicas internacionais na sociedade contemporânea. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 12, n.12, p. 15-29, jan/dez. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/viewFile/1013/1058>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FERRARI, M. A. Relações Públicas Internacionais: integrando os públicos. In: GRUNIG, J. E; FERRARI, M. A; FRANÇA, F. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamento**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011.

FERRARI, M. A; CURROS, O. A comunicação intercultural nas organizações como modelo de resposta à vulnerabilidade em tempos de globalização. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/257.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.

FRIZZI, Fernanda Navarro; CABESTRÉ, Sonia Aparecida. Relações Públicas e Interculturalidade – Reflexões sobre comunicação e relacionamento. **Mimesis**, Bauru, v. 35, n. 2, p. 147- 164, 2014. Disponível em:

https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v35_n2_2014_art_01.pdf Acesso em: 5 jul. 2023.

INOUE, Takashi. **Public Relations in Hyper-globalization: Essential Relationship Management : a Japan Perspective**. New York, NY, Routledge, 2018.

KE XUE; Sherry Xueer YU; Mingyang YU. **The History of Public Relations in China**. Singapore: Springer Singapore, 2022.

KUNIEDA, Tomoki; YAMAMURA, Koichi; MIYABE, Junichiro (Eds). **Public Relations in Japan: Evolution of Communication Management in a Culture of Lifetime Employment**. New York, NY, Routledge, 2020.

ROSALEM, Vagner; DOS SANTOS, Antônio Carlos. **Globalização social: desafio do século XXI. Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 183-190, 2010.

RHEE, Yunna. **Global Public Relations: A Cross-Cultural Study of the Excellence Theory in South Korea**. **Journal of Public Relations Research**, v. 14, n. 3, pág. 159-184, 2002. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s1532754xjpr1403_1. Acesso em: 5 jul. 2023.

ROSSI, J. C. **A comunicação intercultural e a atuação do profissional de Relações Públicas no terceiro setor: Um Estudo de Caso de ONGs que Tratam da Violência Doméstica Contra a Mulher**. UNESP, 2007. Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Relações Públicas, UNESP – Bauru.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SÁ-SILVA, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, Ano I - Número I - Julho de 2009. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

STHOL, Cíntia. Globalizing organizational communication. In: F. Jablin & L. Putnam (Eds.). **The new handbook of organizational communication**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001, p. 323-375.

VERCIC, D.; GRUNIG, L. A. e GRUNIG, J. E.. Global and specific principles of public relations: evidence from Slovenia. In: CULBERTSON, H. M. e CHEN, N. (orgs.). **International public relations: a comparative analysis**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996, p. 31-65.

VAN DYKE, M.; VERCIC, Dejan. **Relações públicas, diplomacia pública e comunicação estratégica: um modelo internacional de convergência conceitual. O manual de relações públicas globais: teoria, pesquisa e prática**, p. 822-843, 2009.

WAINBERG, J. A. **As Relações Públicas Internacionais e a Diplomacia Corporativa**. In: DORNELLES, S. M. G. (org). **Relações Públicas: Planejamento e Comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

WAKEFIELD, Robert I. **International public relations: a theoretical approach to excellence base on a worldwide Delphi study**. Tese de Doutorado - College Park. University of Maryland, EUA, 1999.

WAKEFIELD, Robert I. **Relações públicas de classe mundial: um modelo para relações públicas eficazes na multinacional. Revista de Gestão da Comunicação**, v. 5, n. 1, pág. 59-71, 2001.

WILCOX , Dennis L. , AULT , Phillip H. & AGEE , Warren K. **Public relations : Strategies and tactics**. 4. Ed. New York : HarperCollins, 1995.

WILCOX , Dennis L.; CAMERON, Glen T.; XIFRA, Jordi. **Relaciones Públicas: Estrategias y tácticas**. Madrid: Pearson Educación, 2012.